

S. Salvador, 21 de agosto de 1891

Primo Albino

Recebi ha dias a sua carta de 14 ds mey
passado, a qual, por achar-me fora de casa
ha ha algum tempo, só agora tenho occasião
de responder. Li-a ao mesmo tempo agradeci-
do e pezaroso: agradecido por esta nova de-
monstração da sua amizade, que, apesar das
apparencias de ingraticidão em que as circum-
stancias me tem feito involuntariamente incorrer,
não sabe occultar o interesse com que sempre
me tem distinguido; pezaroso, por ver as suspi-
tas de indifferente, de desconhecido, a que
me tem condemnado o meu longo silencio,
silencio talvez imperdoavel, que eu deploro
amargamente, mas cuja causa não é ou-
tra senão a mortificação do espirito
em que me tem trazido a implacavel dor
ca que ha mais de um anno me persegue.
Não é desculpa; é a verdade que lhe digo
com o coração nas mãos - Imagine o meu
desalente, o quasi desespero em que vivo ao
ver mallogarem-se invariavelmente today

as tentativas de cura que se têm empregado,
a despeito de immensa resignação com que
me tenho submetido aos mais difficeis tra-
tamentos. Dejá o Primo saber qual o empre-
go ou genero de vida que já adoptei, e eu não
lhe posso responder senão que - nenhum!
porque a molestia nas m'as tem conses-
tido. Calcule por aqui a afflicção com
que me acatumba esta insupportavel inercia.
Imagine o soffrimento em que vivo, com a
idade que tenho, com o bris que deuy meu
deu e com a sede de trabalho que he dia
para dia vindo crescer dentro de mim - Para
mostrar-lhe a incredulidade com que já enca-
ra today as esperanças de cura, e o horror
que me causa a vida de ocioso e paralytico,
julgo sufficiente dizer-lhe que estou
resolvido, apeser de doença, a começar
a minha advocacia no principio de setembro.

Vi aqui, meu Primo, as minhas circumstancias
actuaes: ora a vista d'ellas não merecerei
eu seguir alguma desculpa pela dsaturação

que voluntariamente eu nunca seria capaz
de cometer? Parece-me que sim; e por certo
não sera' o Primo quem m'as negará.

Quanto a Berthe, porém, e' que já não
ha necessidade de justificação semelhante,
pois - coitada! - ha oito mezes seguidamente
que já escreveu a today as Primas, a quem
ella não cedea amizade com que a distribui-
quem; e, se as cartas não foram até agra-
da ao seu destino, e porque meu Pai, que
as recebera para enviá-las, não o fez até agra-
ra.

Sinto no fundo da alma os contratempos
que continuam a prejudicar os seus interesses,
e espeo em Deus que esse ameaça que
se lhe afigura imminente sobre o futuro
de seus filhos não terá nunca os resultados
cujo receio tanto o amargura -

Rogo-lhe que me recomende as Primas
Luiza para com o qual estão incertas tambem
na maior dos faltas, mas a quem brevemente
escreverei explicando meu procedimento -

Muitas recomendações também a' Prima A. J. J.
 bel, a' Primas Cheguincha, Lúizinha e
 Marcote, e os dois Priminhos -
 Adray - Primo; recebe um abraço de

pro amo obo.

Pery

S. Salvador, 21 de Agosto de 1871

Primo Albino

Recebi ha dias a dua carta de 14 do mez passado, á qual, por achar-me fóra de casa ha algum tempo, só agora tenho occasião de responder. Li, ao mesmo tempo agradecido e pezaroso: agradecido por esta nova demonstração da sua amisade, que, apesar das apparencias de ingratição em que as circumstancias me tem feito involuntariamente incorrer, não sabe occultar o interesse com que sempre me tem distinguido ; pezaroso, por ver as suspeitas de indifferente, de desconhecido, a que me tem condemnado o meu longo silencio, silencio talvez imperdoavel, que eu deploro amargamente, mas cuja causa não é outra senão a mortificação do espirito em que me tem trazido a implacavel doença que ha mais de um anno me persegue.

Não é desculpa; é a verdade que lhe digo com o coração nas mãos. Imagine o meu desalento, quasi desespero em que vivo ao ver mallograrem-se invariavelmente todas as tentativas de cura que se têm empregado, a despeito de immensa resignação com que me tenho submettido aos mais difficeis tratamentos. Deseja o Primo saber qual o emprego ou genero de vida que já adoptei, e eu não lhe posso responder senão que - nenhum ! - porque a molestia não m'ó tem consentido. Calcule por aqui a afflicção com que me acabrunha esta insupportavel inercia. Imagine o soffrimento em que vivo, com a idade que te ho, com o brio que Deus me deu e com a sêde de trabalho que de dia para dia sinto crescer dentro de mim. Para mostrar-lhe a incredulidade com que já encaro todas as esperanças de cura, e o horror que me causa a vida de ocioso e parasyta, julgo sufficiente dizer-lhe que estou resolvido, apesar da doença, a começar a minha advocacia no principio de setembro. Eis aqui, meu Primo, as minhas circumstancias actuaes: ora, a vista d'ellas não merecerei eu sequer alguma desculpa pela desatenção que voluntariamente eu nunca seria capaz de cometter ? Parece-me que sim, e por certo não será o Primo quem m'ó negará.

Quanto a Brittes, porém, é que já não ha necessidade de justificações semelhantes, pois, - coitada !- ha oito mezes seguramente que já escreveu a todas as Primas, a quem ella não cede na amizade com que a distinguem; e se as cartas não foram até agora ao seu destino, é porque meu Pae, que as recebera para enviar-as, não o fez até agora.

Sinto no fundo d'alma os contratempos que continuam a prejudicar os seus interesses, e espero em Deus que essa ~~ameaça~~ ameaça que se lhe afigura imminente sobre o futuro de seus filhos não terá nunca os resultados cujo receio tanto o amargura.

Rogo-lhe que me recomende ao Primo Zuza para com o qual estou incurso tambem na maior das faltas, mas a quem brevemente escreverei explicando o meu procedimento.

Muitas recommendações tambem á Prima D. Izabel, ás primas Chiquinha, Luizinha e Maricóta e aos dois Priminhos.

Adeus-, Primo; receba um abraço do

pr^o am^o obr^mo

RUY